
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E A FORMAÇÃO CONTINUADA: A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

ADRIANA DE CARVALHO ALVES BRAGA (1)
JOÃO CLEMENTE DE SOUZA NETO (2)

Resumo

Nesse artigo são discutidos os conhecimentos sobre a América Latina a partir da formação continuada de professores tendo como problematização a presença de estudantes imigrantes em escolas da Rede Municipal de

Ensino de São Paulo. Iniciamos as reflexões apresentando a problemática do desconhecimento dos brasileiros em relação à História e Cultura da América Latina e, através da contribuição da historiografia, vinculamos esse desconhecimento à importância de se promover as discussões na escola. Através dos depoimentos das coordenadoras pedagógicas e da documentação produzida pelas escolas, elaboramos um panorama sobre como educadores paulistanos têm discutido e incluído os saberes latino-americanos as suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação para Imigrantes; História e Cultura da América Latina; Formação de professores.

Abstract

In this article we discuss the knowledge about Latin America from the continued training of teachers, having the immigrant students' presence in schools of the Municipal Education System of São Paulo as problematization. We started the reflections by presenting the problematic of the Brazilian lack of knowledge on the History and Culture of Latin America and, through the contribution of the historiography, we binded this lack of knowledge to the importance of promoting the discussions in the school. From the pedagogical coordinator's testimonies and from the documentation produced by the schools, we devised an overview on how São Paulo educators have debated and included the Latin-American knowledge on their pedagogical practices.

Key words: immigrant education; History and Culture of Latin America; teacher training.

(1) Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil(2019); efetiva da Prefeitura do Município de São Paulo , Brasil

(2) Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil(1997)Professor adjunto da Universidade Presbiteriana Mackenzie , Brasil

Este artigo é parte dos resultados da pesquisa desencadeada no percurso do doutoramento, que teve por objetivo investigar as práticas de acolhimento aos estudantes imigrantes nas escolas públicas da rede municipal de São Paulo. Durante o período da pesquisa de campo, realizamos a investigação em três unidades escolares vinculadas a Rede Municipal de Ensino de São Paulo que recebem expressiva quantidade de matrículas de estudantes imigrantes latino-americanos e interessava saber como os saberes das culturas de origem desses estudantes eram utilizadas e valorizadas no processo ensino-aprendizagem. Uma etapa importante dessa investigação foi a entrevista com a coordenadora pedagógica de cada uma dessas escolas, o que permitiu vislumbrar como se constrói a política de formação continuada nessas escolas. Além das entrevistas, realizamos também a análise documental, na qual tivemos acesso aos registros realizados no percurso formação continuada, sendo esse um material revela como se concretiza a discussão sobre os saberes latino-americanos na escola. Na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, compete ao Coordenador Pedagógico promover a formação continuada em serviço aos demais educadores da unidade escolar e, nesse sentido, todas as ações formativas devem estar alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da escola em consonância com os programas e projetos da Secretaria Municipal de Educação (SÃO PAULO, 2013). Por essa razão, o trabalho da Coordenação Pedagógica adquire centralidade no tema da

formação docente e, em escolas com grande quantidade de estudantes imigrantes - como é o caso das unidades escolares investigadas - é fundamental conhecer como se estruturam as ações de formação continuada e que reflexos essas atividades têm na qualificação das práticas pedagógicas.

Nosso propósito nesse artigo é colocar em diálogo a formação continuada e os saberes vinculados à América Latina a partir da apresentação dos resultados obtidos na referida pesquisa. Iniciamos as reflexões apresentando a problemática do desconhecimento dos brasileiros em relação a História e Cultura da América Latina e, através da contribuição da historiografia, vinculamos esse desconhecimento a necessidade de promover essas discussões na escola, subsidiadas pela formação continuada. Consideramos que o diálogo proposto é importante pois, ao conhecer o modo como é conduzido o trabalho de formação continuada e em serviço, podemos vislumbrar a problemática e como ela é discutida na concretude da prática educativa.

América Latina: reflexões sobre a produção do distanciamento do Brasil perante a região.

O imaginário sobre o que seria a América Latina influencia diretamente sobre o modo como os povos oriundos da região são recebidos no Brasil, tanto na escola quanto na sociedade de um modo geral. Se considerarmos o montante de imigrantes vinculados aos fluxos regionais, poderemos antever a necessidade de discutirmos esse

imaginário, inclusive através da problematização dos recursos disponíveis para a construção dessa base de conhecimento nas escolas.

Ao discorrer sobre as representações que circulam acerca da América Latina, Silva (2008, p. 38) afirma que “há um grande desconhecimento da parte dos paulistanos da história sócio - cultural destes países, e até mesmo, da geografia, pois há quem diga que o Peru fica na Ásia, a cidade de Lima no Chile e assim por diante” e essas generalizações são as bases que constituem os estereótipos. Essas representações estereotipadas causam prejuízos inestimáveis a alguns grupos, especialmente sobre negros e indígenas e, ao tratar dos arquétipos comumente relacionados aos hispano-americanos, Silva (2008) exemplifica:

No caso dos bolivianos, a imagem cristalizada na sociedade local é a de que todos eles são costureiros, pobres e índios, ignorando, assim, a diversidade social, profissional e étnica deste grupo. Com relação aos peruanos, há uma certa ambigüidade nas imagens construídas sobre eles na cidade. Se por um lado, o Peru é lembrado como o país dos Incas, do Machu Picchu, por outro, a imagem recorrente dos peruanos é a de que um grupo deles se dedica às atividades ilícitas, como é o caso do roubo e venda de objetos roubados [...]. Já no caso dos paraguaios a ligação é imediata com mercadorias falsificadas, que são compradas em Ciudad Del Leste. (2008, p. 38)

Essas representações depreciativas das comunidades latino-americanas reverberam em diferentes contextos sociais, inclusive na escola, o que ocasiona numa violência simbólica em relação aos estudantes pertencentes a essas comunidades. Contudo, devemos considerar o importante papel que a escola pode desempenhar

na problematização dessas imagens, e incidir pedagogicamente através do regaste de conteúdos que deem conta de apresentar a variedade e complexidade da História e da Cultura da América.

A consequência do trabalho pedagógico orientado nessa perspectiva é benéfico tanto para o melhor acolhimento dos estudantes imigrantes quanto para a ampliação do repertório dos nacionais, uma vez que o ensino escolar é, na maioria das vezes, o canal de acesso dos cidadãos aos conhecimentos historicamente acumulados. Por esse importante papel que a educação escolar assume na formação dos sujeitos, consideramos relevante verificar o referencial teórico já constituído sobre o tema, especificamente, sobre as discussões referentes ao ensino de História da América na escola. Para atender a esse intento, nos reportamos a Bittencourt (2005), que no texto Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades buscou analisar as concepções que regeram o ensino de História da América nos programas e manuais escolares identificando, em diferentes períodos da História da Educação Brasileira, tendências de incorporação desse conhecimento ao currículo escolar, sendo que a autora organizou essas concepções de ensino a partir de três momentos. O primeiro seria o ensino de História da América como apêndice da História Universal, sendo esse ensino identificado com o período de consolidação do currículo escolar – então compreendido como elemento constituidor de uma identidade, dado o papel pedagógico da

escola. Para a autora “a versão dominante de uma história política mantém os países da América Latina e o Brasil como simples apêndices de uma dominante História da Civilização criada pela raça branca” (BITTENCOURT, 2005, p. 9) sendo que esta estrutura curricular se mantém na organização dos livros didáticos contemporâneos.

Um segundo momento seria aquele relacionado as teorias de dependência que “tratava-se de entender a inserção do Brasil no sistema capitalista e seu alinhamento junto aos países ‘subdesenvolvidos’” (BITTENCOURT, 2005, p. 10), sendo perceptível o deslocamento da discussão para a interferência estadunidense nas histórias locais, a partir de uma perspectiva imperialista. Por último, é apontada a perspectiva de ensino que visa tratar da História da América “como conjunto de temas que remetem a constituição de identidades múltiplas” (BITTENCOURT, 2005, p. 14), cujas divisões entre História Geral, História do Brasil e História da América tendem a ser abolidas a partir da emergência de uma História integrada. Esse mapeamento das concepções de ensino de história da América converge para a compreensão das diferentes intencionalidades políticas, vinculadas inegavelmente, aos projetos de sociedade que se visa consolidar. Considerando os currículos como um campo profícuo para a pesquisa, a autora aponta algumas indagações no que se refere ao espaço dedicado ao estudo de História da América e conclui

O problema que permanece, no entanto, refere-se à efetiva inserção dos conteúdos de história americana no cotidiano escolar. Professores e alunos dedicam-se a estas temáticas? Existem resistências quanto a esses conteúdos e a estas questões identitárias? (BITTENCOURT, 2005, p. 14) Tendo como pressuposto a reflexão sobre o acolhimento aos estudantes imigrantes latino-americanos nas escolas, o desvelamento do imaginário dos professores sobre a América Latina nos interessa e, tendo em vista as contribuições de Bittencourt (2005), é importante tecer considerações sobre a base de conhecimento, e ainda, como esses conhecimentos sustentam a constituição desse imaginário. Dentre as produções, que visam tratar de temas que deem conta da complexidade da História da América Latina, é inegável a contribuição aportada por Prado (2004) através da obra América Latina no século XIX: Tramas, Telas e Textos, na qual a autora percorre o século XIX resgatando temas da história social e cultural da América Latina. Tratando da fecundidade de projetos no século XIX a partir da abordagem comparativa, afirma

Na medida em que a história de cada país da América Latina corre paralelamente às demais, atravessando situações bastante semelhantes – a colonização ibérica, a independência política, a formação dos Estados Nacionais, a presença inglesa e depois a norte-americana, para citar alguns marcos tradicionais – não há, do meu ponto de vista, como fugir às comparações. (PRADO, 2004, p. 20)

Esses apontamentos teóricos sobre como se produz a compreensão da História e Cultura da América Latina e, conseqüentemente, como se ensina esse conteúdo na escola,

ajudam a localizar as lacunas sobre o conhecimento da região. Os professores são fruto desse histórico e, formados na perspectiva eurocentrada, precisam ampliar sua base de conhecimento sobre a região e, em nossa compreensão, esse acesso ocorre através da participação em atividades de formação continuada oferecida pelos sistemas de ensino. Aí reside a importância da formação contínua ofertada pelos coordenadores pedagógicos.

Os saberes latino-americanos e a escola: problemáticas, abordagens e expectativas.

O material que analisaremos a seguir foi coletado em três unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo que acolhem expressiva quantidade de estudantes imigrantes. Essas escolas receberam os nomes fictícios de EMEF dos Andes, EMEF do Circuncaribe e EMEF da Mesoamérica (03) para conduzir os diálogos com as Coordenadoras Pedagógicas utilizamos um roteiro semiestruturado composto por questões sobre o conhecimento prévio sobre a escola no que se referia aos imigrantes e a cultura escolar e informações sobre a formação. Outra etapa da investigação foi verificar a documentação produzida pela escola, onde acessamos atas de reuniões e demais encontros formativos, além de observar os perfis de Facebook das escolas, com o propósito de localizar o espaço

(03) Esses nomes fictícios se referem a três regiões culturais da América Latina.

dedicados as discussões sobre a diversidade e a presença dos elementos de origem dos estudantes imigrantes.

Para avaliar o grau de envolvimento das coordenadoras com a temática da Educação para Imigrantes e da Cultura e História da América Latina, um indício importante era saber se as entrevistadas participaram, nos últimos anos, de atividades de formação relacionadas ao tema.

“Eu participei das atividades do Dezembro Imigrante em 2015, em 2017... Participei de várias formações oferecidas pela Secretaria de Educação, nesse sentido de educação das relações étnico-raciais tanto com ênfase na negritude, valorização da negritude, quanto na cultura latino-americana e cultura indígena, então eu fiz pelo menos uns quatro cursos com essa temática.” (CP da EMEF do Circuncaribe)

Essa coordenadora desenvolveu sua pesquisa de Mestrado no tema da Educação para Imigrantes e, em nossas conversas, revelou que está cursando o Doutorado em uma área correlata e, por essa razão, está a par das discussões conceituais e teóricas que envolvem o trabalho da Educação para Imigrantes em articulação com a Educação para as Relações Étnico-raciais.

Sobre a importância do educador no acolhimento dos estudantes, afirma:

“[...] ser CP ou não, então estar dentro de uma escola que tem esse volume, vai, eu tenho em torno de 8% de alunos imigrantes e agora tenho cerca de 20% de imigrantes de primeira e segunda geração. Não dá pra ignorar isso, seja CP, seja AD, seja diretor, seja ATE, seja professor, seja a pessoa que atende no guichê da secretaria... Quem tá aqui não pode ignorar isso, não pode deixar de olhar pra isso como uma necessidade de buscar um olhar de valorização da diversidade, buscar um olhar de combater a xenofobia, combater o racismo e estar atento com olhos para enxergar

tudo que está acontecendo a sua volta. Então ser gestor nessas condições também requer um olhar diferenciado. ” (CP da EMEF do Circuncaribe)

Inicialmente, a entrevistada da EMEF do Circuncaribe destacou a relevância do trabalho da coordenação pedagógica em seu aspecto formador, articulador e transformador, ressaltando que essas são as bases com as quais a ação educativa desse sujeito deve ser entendida. Refletindo sobre as questões mais amplas do contexto escolar, é afirmada a necessidade do compromisso de todos os educadores para garantir os direitos dos estudantes, exemplificados através da valorização da diversidade e o combate a xenofobia e ao racismo. Tratando de articular o trabalho de formação ao contexto da comunidade atendida pela escola, o depoimento a seguir é bastante revelador.

“Então, nós tivemos aqui a visita do cônsul que eu acho que foi muito bacana. Cônsul da Bolívia. E quem trouxe? Esse dono de uma rádio boliviana, de uma rádio e TV boliviana, então ele veio pra cá, fez aqui pra gente uma palestra. E vieram dois indígenas aqui também, foi muito bacana nessa nossa reunião contando um pouco sobre o que está acontecendo com o índio aqui no Brasil [...] E foi mostrando a questão da terra, foi colocando para os professores a importância da pachamama e eles convidaram a gente para ir na festa, mas era uma madrugada inteira e alguns professores foram daqui. E eles foram até lá a madrugada inteira em homenagem à mãe terra, então essa ação foi em parceria aqui e nós tivemos também o consulado que veio até aqui para regularizar a vida desses imigrantes, foram dois sábados. E nós teremos também a eleição que vai ter na Bolívia... Isso, acho que é num domingo, tá marcado. Então EMEF também é Bolívia e a Bolívia também está na EMEF. ” (CP da EMEF da Mesoamérica)

As ações narradas pela coordenadora da EMEF da Mesoamérica ocorreram no primeiro semestre de 2019, antes da realização das eleições gerais, cujo desfecho foi controverso e culminou no exílio do presidente Evo Morales.

Nessas eleições, a EMEF da Mesoamérica foi escolhida como um dos postos de votação, por conta de sua localização, entranhada no território que concentra uma grande comunidade boliviana em São Paulo. Conforme mencionado acima, essas ações decorreram da parceria realizada entre a Gestão Escolar e agentes da sociedade civil, que se articularam visando atender as necessidades da comunidade boliviana que utiliza o espaço escolar. Na parceria com o Consulado Geral da Bolívia em São Paulo, foi organizado na unidade escolar um posto de regularização documental que prestou atendimento aos imigrantes dessa nacionalidade, e os educadores foram beneficiados com a palestra do cônsul, que apresentou alguns elementos da cultura boliviana. Na EMEF dos Andes iniciamos a análise documental verificando o Projeto Político Pedagógico (PPP), que tem como título “A construção da cidadania e do direito ao legado cultural da humanidade para a humanização das relações sociais”, cujos princípios são: democracia e participação, responsabilidade no exercício da cidadania, diálogo com a política educacional vigente, comprometimento e dedicação, diálogo e respeito, teoria e prática, protagonismo e socialização. Dos nove objetivos propostos nesse documento, um tem vinculação com o tema das culturas latino-americanas: “proporcionar encontros com as famílias imigrantes que compõe nossa escola, Andinos especialmente”. São destacadas 13 ações necessárias para efetivar a proposta pedagógica e, dentre elas a escola prevê: “encontro com famílias imigrantes que

compõe nossa escola, Andinos especialmente”, “garantir espaço aos imigrantes dentro das atividades culturais da escola”, “selecionar estudantes que dominam o castelhano como monitores de eventos (interculturalidade)” e “favorecer o ensino da língua castelhana ou portuguesa para a integração cultural”. De acordo com o PPP, a EMEF dos Andes tem 764 estudantes matriculados nas 26 turmas atendidas. Desses, cerca de 13% são de origem imigrante (100 estudantes) e 6,2% efetivamente nasceram em outros países (48 estudantes), sendo a maioria bolivianos e Gestão Escolar nos informou que tem sido feito um esforço coletivo para que seja colocada em pauta essa presença quando se discute a identidade da escola, o currículo e a função da escola naquela comunidade.

Iniciamos a análise documental na EMEF do Circuncaribe fazendo a leitura do Projeto Especial de Ação (PEA) da unidade escolar, que tinha como título “Relações Étnico-raciais”. Na justificativa desse documento, é salientado que ‘verificou-se nesta unidade escolar, a necessidade de ampliar o conhecimento nas diferentes culturas latinas, em razão da grande imigração’ (PEA da EMEF Circuncaribe). Para tratar do tema, foram feitos estudos de relatórios sobre a imigração produzidos pelo NEPO, das leis 10.639/03 e 11.645/08, das orientações curriculares da Secretaria Municipal de Educação, além de textos relacionados a imigração e a diversidade, que contribuíram para aprofundar a compreensão conceitual dos temas referentes a Educação para as Relações Étnico-raciais em diálogo com a presença imigrante na escola. Além da articulação

o documento registra que foram realizadas algumas ações e, dentre essas, destacamos um momento em que dois estudantes de origem boliviana foram convidados a falar sobre sua história de vida em uma reunião de professores. Essa imersão possibilitou, de acordo com os registros, o desencadeamento de discussões sobre a cultura latino-americana e a compreensão sobre processo de acolhimento dos estudantes imigrantes. Nessa mesma data, as reflexões anotadas são: ‘como podemos melhorar o atendimento as famílias imigrantes?’, ‘e os alunos que falam ou não escrevem em português?’, ‘como podemos inserir elementos da cultura latino-americana em nosso currículo numa perspectiva de valorização, não de denúncia?’. Dentre as possibilidades uma professora sugeriu levar, para a mostra cultural, elementos como música, roupas, alimentos, instrumentos musicais e apresentações de grupos artísticos bolivianos como estratégia de valorização da cultura.

A documentação analisada na EMEF da Mesoamérica foram: atas de Reunião Pedagógica, livro de PEA e a página do Facebook da unidade escolar. Cabe ressaltar que foi por orientação do diretor da escola que acrescentamos a página institucional em nossa análise pois, de acordo com ele, muitos registros da vida escolar estão presentes nessa rede social. E de fato pudemos constatar que a escola utiliza muita engenhosidade esse canal de comunicação com a comunidade escolar.

No livro de atas das reuniões pedagógicas nos deparamos com um rico material de análise, uma vez que além das pautas, esses

registros apresentam uma síntese das discussões e explicitam as dinâmicas realizadas no dia. Da ata da Reunião Pedagógica de 11 e 16 de dezembro de 2017 encontramos uma dinâmica muito interessante. As coordenadoras pedagógicas exibiram uma obra de arte sem identificação e solicitaram que os educadores presentes tentassem identificar o autor, a origem e a época. Esse quadro era do artista boliviano Mamani Mamani. Na sequência, apresentaram outra obra (similar a primeira) e novamente solicitaram que fossem expostas hipóteses sobre o autor, a origem e a época. Os educadores disseram, quase por unanimidade, que se tratava do mesmo artista, Mamani Mamani mas, para surpresa dos presentes, a segunda obra era produção de um estudante da escola. Essa ata apresenta as reflexões oriundas dessa dinâmica e o documento registra: “podemos debater sobre a importância da observação sem pré conceitos, ou idealizações sobre os nossos educandos” (Ata da Reunião Pedagógica de 11 e 16 de dezembro de 2017, EMEF da Mesoamérica).

No dia 5 de maio de 2018, a reunião pedagógica ocorreu sob a forma de atividade cultural e houve a visita do corpo docente ao SESC Bom Retiro para desfrutar da exposição Travessias ocultas/lastro Bolívia. A anotação no livro ata informa que a atividade ocorreu “de forma a enriquecermos nosso repertório quanto a diversidade étnica e ampliar nosso conhecimento a respeito da cultura boliviana, uma vez que quase cinquenta por cento de nossa comunidade escolar é composta por migrantes ou filhos de migrantes” (Ata da Reunião Pedagógica de 5 de maio de 2018,

EMEF da Mesoamérica). Na pesquisa realizada na página do Facebook da escola pudemos extrair algumas informações que dão conta de como é registrado o cotidiano utilizando as redes sociais. Uma postagem muito interessante foi realizada dia 1 de agosto de 2019, intitulada “Amor e land Art para Pachamama”, nela, aparecem os estudantes realizando trabalhos (desenhos tridimensionais) com pedras, flores, folhas e pedaços de madeira, nos jardins da escola. A alusão à Pachamama nos chama a atenção, especialmente porque essa é uma figura da deidade andina.

Esses dados sinalizam que está em curso, nessas escolas, a construção de um projeto educativo que considera as demandas concretas para formular os processos formativos, que ocorrem através das mais diferentes linguagens. Ao refletir sobre um mapa-projeto da escola na América Latina, Martin-Barbero (2004) discorre sobre a conversão da Educação em espaço estratégico de cruzamento e interação das linguagens, culturas e possibilidades de abertura ao outro. Para ele

Pois assim como não há cidadania sem alguma forma de exercício da palavra, na sociedade em que vivemos esse exercício e essa palavra transbordam hoje por todos os lados, o livro, projetando-se em oralidades, em literalidades e visualidades, a partir das quais, não apenas, mas especialmente, os mais jovens escrevem e compõem seus relatos, quer dizer, cotam suas histórias. (MARTIN-BARBERO, 2004, p. 141).

Diante do exposto, acreditamos que essa pesquisa possibilitou evidenciar que, ao considerar a diversidade étnica e cultural que a escola abriga, instaura-se um paradigma de

formação centrada nos saberes e experiências da coletividade que compõe o espaço escolar.

Considerações Finais

A escolha por desencadear as reflexões a partir dos contextos escolares possibilitou que pudéssemos adentrar no cerne da discussão da formação docente a partir da problemática da presença de estudantes imigrantes nas escolas. Tendo em vista as lacunas observadas na formação inicial, adquire relevância as ações de formação continuada desenvolvidas pelas unidades escolares e, nesse sentido, a revisão teórica do histórico do ensino de História da América nos forneceu a contribuição para a compreensão da origem dessas lacunas. As fontes documentais analisadas desvelam como se desenvolvem as discussões sobre a incorporação de saberes latino-americanos ao currículo e na cultura escolar, durante o processo de formação continuada. Através desses discussões percebemos que está em curso a construção de um novo paradigma de reflexão pedagógica que se materializa por intermédio da presença de estudantes imigrantes nas escolas.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades. Revista Eletrônica da Anphlac, número 4, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2004.

PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX – Tramas, Telas e Textos. São Paulo: EDUSP, 2004.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Decreto nº 54.453, de 10 de outubro de 2013. Fixa as atribuições dos profissionais de educação que integram as equipes escolares das unidades educacionais da rede municipal de ensino.

SILVA, Sidney Antonio da. Faces da Latinidade: Hispano-Americanos em São Paulo. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp, 2008.
